



**ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM DO SABER
RELIGIÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE
GEOGRAFIA**

*ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE APPROACH RELIGION IN GEOGRAPHY
DIDATIC BOOKS*

*ANÁLISIS DEL ENFOQUE DEL CONOCIMIENTO RELIGIÓN EN LOS LIBROS
DIDÁCTICOS DE GEOGRAFÍA*

Roseane Richele de Medeiros ⁽¹⁾

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador ⁽²⁾

⁽¹⁾ *Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (campus de Caicó). Mestranda em Geografia/GEOPROF – UFRN. Professora do Ensino Básico. E-mail: roseane-richele@hotmail.com*

⁽²⁾ *Professor do Departamento e de Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFRN. E-mail: diegosalomao84@gmail.com*

Resumo

Analizamos a abordagem do saber religião em livros didáticos utilizados no ensino escolar de Geografia, tendo-se em vista o fato de que um dos temas tratados pela Geografia escolar é a religião – importante para a produção do espaço e para o desenvolvimento de movimentos culturais e políticos em diversas escalas, assim como para o entendimento da história do espaço, da sua organização e das características da sua população de acordo com aspectos e influências de fenômenos religiosos. Dentre os vários espaços e níveis nos quais o ensino de Geografia pode ser desenvolvido, recortamos para a pesquisa o nível da Educação Básica, mais precisamente, o Ensino Médio, com vistas a análise da abordagem do saber religião em livros didáticos de Geografia, uma vez que é nesse nível de ensino que há de se considerar a capacidade de abstração e simbolização por parte dos estudantes. Sem a intenção de colocar o livro didático como o único recurso a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, enfatizamos esse material didático por ele se apresentar como um importante orientador das aulas de Geografia, tornado, desse modo, um recurso relevante para professores e estudantes. Sendo assim, pesquisamos a abordagem do saber religião nos livros didáticos utilizados pelos professores de Geografia no Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Caicó (RN) – principal centro urbano do Seridó Potiguar, cuja produção do espaço foi e é influenciada pela religião. A escolha da escola pública se justifica pelo fato de acreditarmos na sua importância, principalmente, para aqueles que têm menor poder aquisitivo, filhos da classe de trabalhadores pobres; é, portanto, instituição que exerce forte papel social.

Palavras-chave

Geografia. Livros didáticos. Religião.

Abstract

We analyzed the approach of knowing religion in didactic books used in school teaching of Geography, bearing in mind the fact that one of the themes addressed by school Geography is religion – important for the production of space and for the development of cultural movements and politicians at different scales, as well as to understand the history of space, its organization and the characteristics of its population according to aspects and influences of religious phenomena. Among the various spaces and levels in which the teaching of Geography can be developed, we cut out for research the level of Basic Education, more precisely, High School, with a view to analyzing the approach of knowing religion in Geography didactic books, once that it is at this level of education that the capacity for abstraction and symbolization on the part of students must be considered. Without the intention of placing the didactic book as the only resource to be used in the teaching-learning process, we emphasize this didactic material as it presents itself as an important guide for Geography classes, thus becoming a relevant resource for teachers and students. Therefore, we researched the approach of knowing religion in didactic books used by Geography teachers in high school in public schools in the city of Caicó (RN) – the main urban center of Seridó Potiguar, whose production of space was and is influenced by religion. The choice of public school is justified by the fact that we believe in its importance, especially for those who have less purchasing power, children of the poor working class; it is, therefore, an institution that has a strong social role.

Keywords:

Geography. Didactic books. Religion.

Resumen

Analizamos el enfoque de conocer la religión en los libros de texto utilizados en la enseñanza escolar de Geografía, teniendo en cuenta el hecho de que uno de los temas abordados por la Geografía escolar es la religión, importante para la producción de espacio y para el desarrollo de movimientos culturales y políticos a diferentes escalas, así como para comprender la historia del espacio, su organización y las características de su población según los aspectos e influencias de los fenómenos religiosos. Entre los diversos espacios y niveles en los que se puede desarrollar la enseñanza de la Geografía, recortamos para la investigación el nivel de Educación Básica, más precisamente, la Escuela Secundaria, con el fin de analizar el enfoque de conocer la religión en los libros didácticos de Geografía, una vez que es en este nivel de educación que debe considerarse la capacidad de abstracción y simbolización por parte de los estudiantes. Sin la intención de colocar el libro didáctico como el único recurso para ser utilizado en el proceso de enseñanza-aprendizaje, enfatizamos este material didáctico, ya que se presenta como una guía importante para las clases de Geografía, convirtiéndose así en un recurso relevante para los maestros y estudiantes. Por lo tanto, investigamos el enfoque de conocer la religión en los libros didácticos utilizados por los maestros de Geografía en la escuela secundaria en las escuelas públicas de la ciudad de Caicó (RN), el principal centro urbano de Seridó Potiguar, cuya producción de espacio fue y está influenciada por la religión. La elección de la escuela pública se justifica por el hecho de que creemos en su importancia, especialmente para aquellos que tienen menos poder adquisitivo, los niños de la clase trabajadora pobre; es, por lo tanto, una institución que tiene un fuerte papel social.

Palabras clave:

Geografía. Libros didácticos. Religión.

Introdução

A Geografia tem passado por diversas tentativas de renovação ao longo do tempo para conseguir compreender a complexa relação entre o homem e o meio. Do mesmo modo, o ensino escolar de Geografia tem caminhado por inúmeros desafios na busca da compreensão acerca do espaço geográfico, bem como para promover ações cidadãs a partir desse conceito-chave.

No tocante à prática docente, as questões *o que ensinar?* e *como ensinar?* estão presentes no seio das reflexões de todo professor – ou, pelo menos, deveriam estar –, sendo indagações basilares para o ensino de Geografia e de outras disciplinas. Assim, compreendemos que a Geografia promove a elaboração e a discussão de diversos saberes, todos com a característica comum que é a sua implicação no entendimento da produção ou da organização do espaço geográfico.

Assim, analisamos a abordagem do saber religião em livros didáticos utilizados no ensino escolar de Geografia, tendo-se em vista o fato de que um dos temas tratados pela Geografia escolar é a religião – importante para a produção do espaço e para o desenvolvimento de movimentos culturais e políticos em diversas escalas, assim como para o entendimento da história do espaço, da sua organização e das características da sua população de acordo com aspectos e influências de fenômenos religiosos.

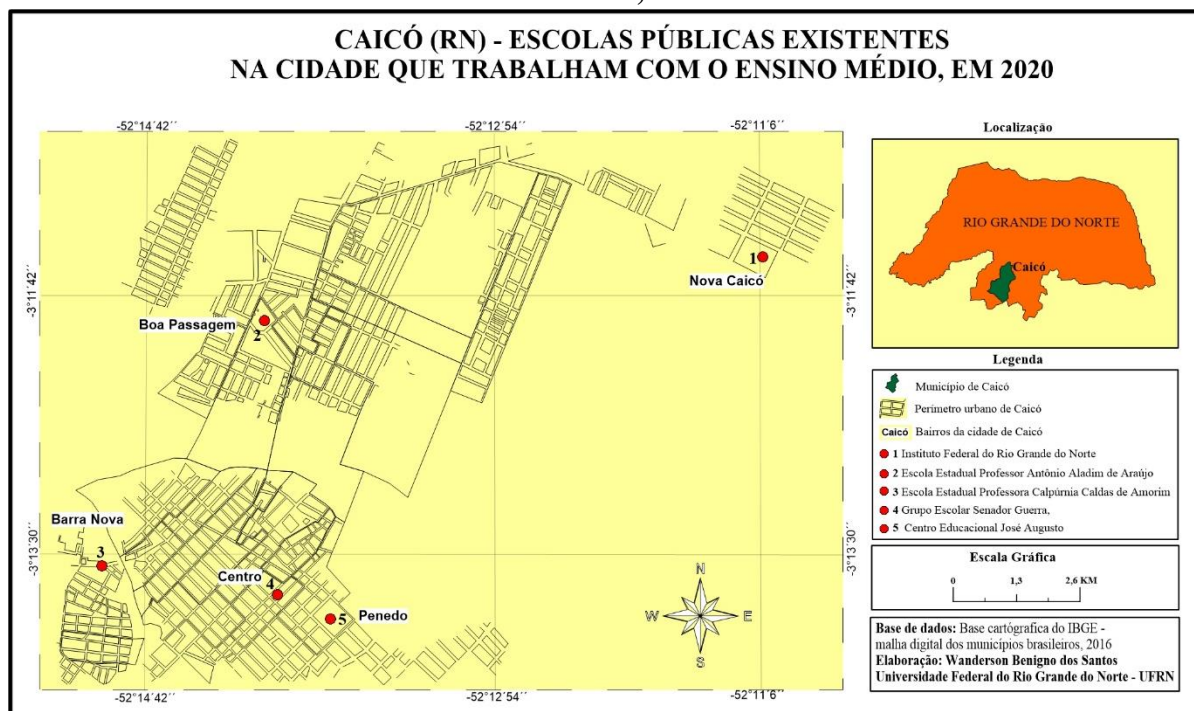
Dentre os vários espaços e níveis nos quais o ensino de Geografia pode ser desenvolvido, recortamos para a pesquisa o nível da Educação Básica, mais precisamente, o Ensino Médio, com vistas a análise da abordagem do saber religião em livros didáticos de Geografia, uma vez que é nesse nível de ensino que há de se considerar a capacidade de abstração e simbolização por parte dos estudantes. Além disso, no Ensino Médio há o aprofundamento de conhecimentos apreendidos no Ensino Fundamental, o que torna viável uma abordagem do fenômeno religioso no ensino de Geografia, posto que

a exploração dessas questões sob uma perspectiva mais complexa torna-se possível no Ensino Médio, dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis – além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração (BRASIL, 2018, p. 563).

O livro didático ainda é o recurso mais utilizado pela maioria dos professores e se afirma, ao longo do tempo, como um importante apoio para práticas didático-pedagógicas, por ser o material didático disponível para todos os estudantes, sobretudo, nas escolas cuja comunidade é de famílias de trabalhadores pobres.

Assim, sem a intenção de colocar o livro didático como o único recurso a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, enfatizamos esse material didático por ele se apresentar como um importante orientador das aulas de Geografia, tornado, desse modo, um recurso relevante para professores e estudantes. Sendo assim, pesquisamos a abordagem do saber religião nos livros didáticos utilizados pelos professores de Geografia no Ensino Médio nas escolas públicas da cidade de Caicó (RN) (mapa 1).

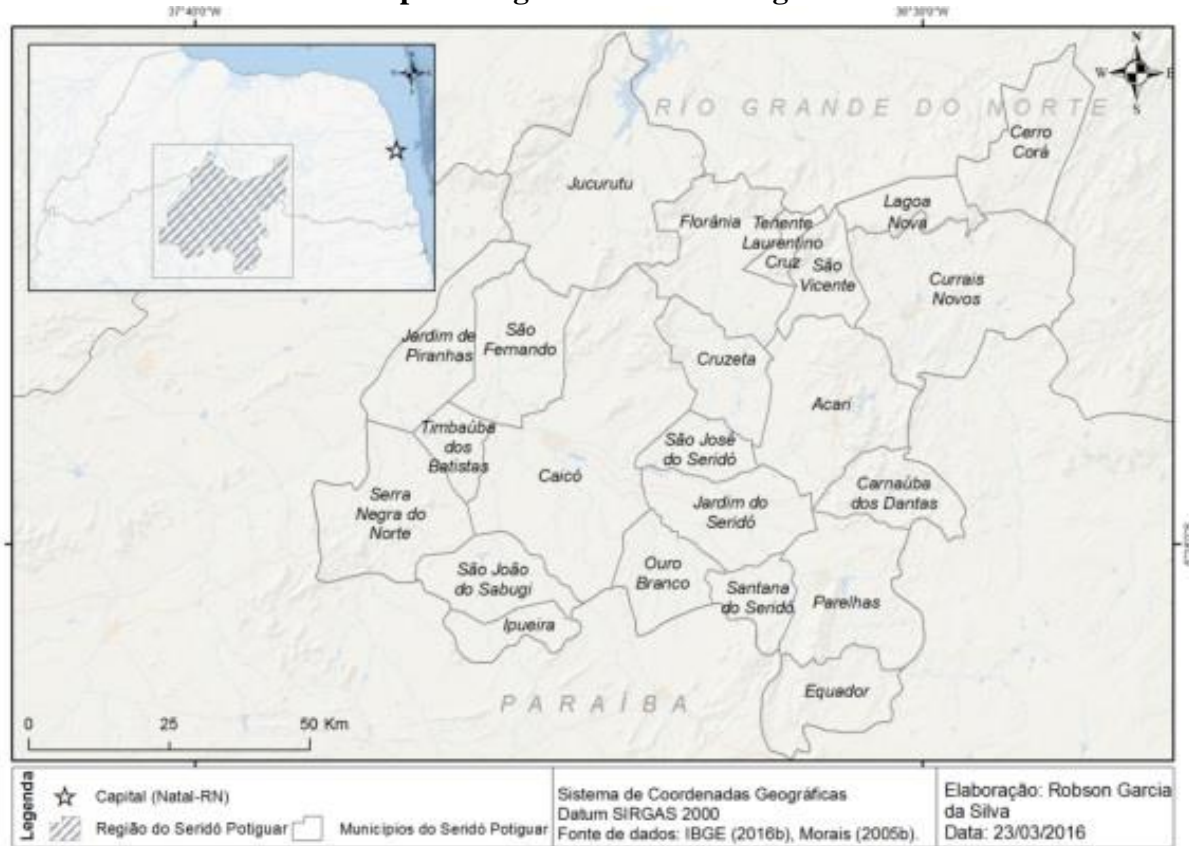
Mapa 1: Caicó (RN) – Escolas públicas existentes na cidade que trabalham com o Ensino Médio, em 2020



Elaboração cartográfica: Wanderson Benigno dos Santos, 2020.

Recortamos para a pesquisa as escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Caicó considerando o fato de este ser o principal centro urbano do Seridó Potiguar (mapa 2), sendo que todos os procedimentos educacionais adotados nas escolas dessa cidade acabam influenciando – direta ou indiretamente – àqueles desenvolvidos nas escolas dos demais municípios seridoenses. Outrossim, a produção do espaço caicoense foi e é influenciada pela religião (SALVADOR; MACEDO; MEDEIROS, 2017), fato histórico que pode fazer com que professores de Geografia busquem contextualizar o processo educacional por meio da relação entre espaço e religião.

Mapa 2: Região do Seridó Potiguar



Elaboração cartográfica: Robson Garcia da Silva, 2016.

Ademais, a escolha da escola pública se justifica pelo fato de acreditarmos na sua importância, principalmente, para aqueles que têm menor poder aquisitivo, filhos da classe de trabalhadores pobres; é, portanto, instituição que exerce forte papel social. Ao discorrer acerca da relevância da escola pública, Saviani (2005, p. 98) nos diz que existe

[...] uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

Assim, a escola pública é muito mais do que um local onde se ensina e se aprende conteúdos didáticos. Ela contribui para um processo de transformação da sociedade, criando, historicamente, sujeitos hábeis a estabelecer múltiplas relações de produção e reprodução de sua vida social, podendo-se constituir como um instrumento de libertação para todos que compõem a comunidade escolar.



O uso do livro didático de geografia

Mesmo diante de tanto avanço tecnológico e do número cada vez maior de novas tecnologias apresentadas no nosso dia-a-dia, as quais têm impactado de modo positivo no cotidiano escolar, é pertinente destacar o papel que o livro didático tem desempenhado no processo de ensino-aprendizagem.

É inegável o fato de que o livro didático continua sendo um dos recursos mais importantes para professores e estudantes da rede pública em nosso país e, nesse sentido, afirma Bittencourt (2001, p. 71) que o livro didático “continua sendo o material referencial de professores, pais e alunos que [...] consideram-no referencial básico para o estudo”.

O livro didático é um elemento de nossa cultura que proporciona a produção de diversos saberes, tendo em vista o fato de que “[...] é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas considerados fundamentais de uma sociedade em determinada época” (BITTENCOURT, 2001, p. 72). No caso específico da Geografia, por meio do livro didático se elaboram e reelaboram saberes relacionados à vivência dos alunos e se propicia o aprofundamento de questões relacionadas à produção do espaço geográfico.

Desse modo, Bittencourt (2001, p. 73) destaca que o livro didático

é portador de textos que auxiliam, ou podem auxiliar, o domínio da leitura escrita em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculando e divulgando, com uma linguagem mais acessível, o saber científico. Possibilita, igualmente, a articulação em suas páginas de outras linguagens além da escrita, que podem fornecer ao estudante uma maior autonomia frente ao conhecimento. Por seu intermédio, o conteúdo programático da disciplina torna-se explícito e, dessa forma, tem condições de auxiliar a aquisição de conceitos básicos do saber acumulado pelos métodos e pelo rigor científico.

Ressaltamos que as discussões acerca do livro didático e seu papel no ensino escolar de Geografia nos direciona para diversos caminhos que apontam desde a sua importância como recurso até a duras críticas que questionam o seu papel e eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, afirmamos que não é o livro didático o *grande vilão*, nem o responsável pelos resultados indesejáveis do processo educacional, mas sim o papel que lhe foi atribuído ao longo da história – por lutas políticas e teóricas que se estabeleceram nos locais de produção e difusão de saberes, como universidades e escolas –, bem como pelas relações de poder entre diferentes e desiguais agentes sociais, pelas condições em que são desencadeadas as atividades de ensino-aprendizagem, dentre outros fatores.



Assim, de acordo com Fonseca (2001), as duas últimas décadas do século XX foram marcadas por intensos debates em torno da implementação de propostas curriculares e de novos materiais didáticos e pela reflexão acerca de novas práticas de ensino, sendo possível perceber uma nova configuração do processo de ensino no Brasil. Por isso,

os referenciais teórico-metodológicos são diversificados, questões até então debatidas apenas no ensino de graduação chegam ao ensino médio e fundamental, mediadas pela ação pedagógica de professores que não se contentam com a reprodução dos velhos manuais (FONSECA, 2001, p. 01).

No Brasil, desde 1996, existe o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que assegura o direito ao uso do livro didático para os alunos de escolas públicas. Além disso, vale citar o fato de que, a partir da década de 1990, houve uma série de regulamentações e/ou orientações que promoveram intensas mudanças para escolas e universidades, com processos de avaliação da Educação Básica e Superior e, paulatinamente, dos livros didáticos – tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/2000).

A partir, principalmente, da LDBEN 9.394/96 observamos uma série de ações que provocaram mudanças na educação orientadas pelo Estado. Essas ações incluem os PCN para o Ensino Fundamental e Médio, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Plano Nacional de Avaliação dos Livros Didáticos (PNLD).

Nesse contexto, o livro didático se insere como parte de uma ação advinda do Estado, se tornando acessível a todos professores e alunos da rede pública de ensino. Assim, não é difícil afirmar que o livro didático foi e é o recurso mais utilizado nas escolas públicas do Brasil, sendo um material fundamental no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a produção de saberes e a ressignificação de outros.

No entanto, é necessário que o professor saiba utilizá-lo de maneira adequada para melhor ter a compreensão de conteúdos que muitas vezes se apresentam de forma distante da realidade de muitos estudantes. Dessa maneira, a mediação do professor fará toda a diferença na eficácia do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo mudanças que propiciarão discussões que consideram o estudante como o principal sujeito do processo educacional. Com essa perspectiva, Copatti (2017, p.174) afirma que

[...] a autonomia do professor na utilização desse material e as potencialidades do livro didático para o processo de ensino e aprendizagem ganham destaque, pois, em sua interação, tendem a constituir um importante meio para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, o desenvolvimento de suas



capacidades para a leitura, a compreensão e sua participação ativa nos estudos concernentes à Geografia.

Com isso, um profissional docente que se preocupa com a aprendizagem pelos estudantes, os coloca como sujeitos ativos na produção do conhecimento, superando o modelo tradicional de ensino. Para tanto, é de suma importância que na escolha do livro didático se leve em consideração se as atividades propostas estimulam a criatividade, se se possibilita a compreensão do espaço geográfico em sua totalidade e se enfocam conteúdos de acordo com o cotidiano dos alunos ou orientando para isto – visando tornar o conteúdo programático mais interessante, o que pode contribuir com a assunção da aprendizagem pelos estudantes.

Portanto, não intentamos endeusar o livro didático, nem tampouco defendê-lo como o único recurso a ser utilizado pelo professor no desenvolvimento de aulas. Porém, reiteramos a importância do livro didático e o papel potencializador do trabalho docente na significação do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade de o professor dar sentido à Geografia apresentada no livro didático, por meio da articulação das *geografias do cotidiano* dos alunos com aquela apresentada no livro didático.

Análise de livros didáticos de geografia no que concerne ao saber religião

Os livros didáticos considerados na pesquisa são aqueles adotados pelas escolas públicas da rede estadual ou federal de ensino na cidade de Caicó. Ao total, analisamos quatro coleções diferentes: *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e Globalização*, de autoria de João Calos Moreira e Eustáquio de Sene; *Geografia no cotidiano*, de autoria de Dadá Martins, Francisco Bigotto e Marcio Vitiello; *Território e sociedade no mundo Globalizado*, escrito por Ellian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça; e *Viver, aprender: tempo, espaço e cultura*, de Ana Paula Corti, André Luís Pereira dos Santos, Denise Mendes, Maria Carla Corrochano, Maria Lídia Bueno Fernandes, Roberto Catelli Jr. e Roberto Giansanti.

As três primeiras coleções foram adotadas a partir do ano de 2018 e serão utilizadas até o ano de 2020, conforme prevê o PNLD. Apenas a última coleção foi adotada desde 2014 e deveria ter permanecido até o ano de 2018. Fazemos uma discussão acerca da abordagem do saber religião nesses livros didáticos, atentando para as relações desse saber com outros conteúdos.



Coleção Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização

A presente coleção foi elaborada com base no volume único da obra que já está no mercado desde 1998 e passou por diversas reformulações e atualizações para acompanhar a complexa e dinâmica relação espaço-tempo.

O livro do primeiro ano do Ensino Médio apresenta um pouco de teoria e método da Geografia, os conceitos mais importantes e um breve histórico da disciplina. Outrossim, são abordados os fundamentos da Cartografia – imprescindíveis para ler e interpretar mapas, cartas, plantas e gráficos. São também estudados os temas da Geografia Física, com destaque para a dinâmica da natureza, sua relação com a sociedade e os crescentes desequilíbrios ecológicos. Esse volume é encerrado com o estudo da legislação ambiental e das conferências internacionais sobre o meio ambiente.

No livro do segundo ano do Ensino Médio são estudadas as diversas fases do capitalismo até a sua etapa atual, marcada pela Globalização em suas várias dimensões e escalas geográficas; as diferenças entre os países quanto ao desenvolvimento humano; a ordem geopolítica e econômica internacional, assim como a inserção do Brasil nela; e os principais conflitos armados da atualidade. Outrossim, são abordados os processos de industrialização dos países desenvolvidos e dos países emergentes mais importantes; na última unidade, o comércio e os serviços no mundo.

No último volume da coleção – livro do terceiro ano do Ensino Médio – se apresentam os principais temas do processo de industrialização, a estrutura das atividades terciárias e a evolução da política econômica no Brasil. São apresentadas também a produção, a distribuição e o consumo de energias renováveis no mundo e no Brasil, associando-as às condições ambientais; as características dos movimentos migratórios e a estrutura da população mundial e brasileira. O volume é concluído com a abordagem dos aspectos mais importantes da urbanização e da produção agropecuária no mundo e em nosso país.

Em suma, no primeiro volume da coleção não encontramos nenhuma abordagem ou conteúdo geográfico que estivesse relacionado com o saber religião, assim como no livro do terceiro ano. Apenas o capítulo 07 desse livro – intitulado *Formação e diversidade cultural da população brasileira* – no qual os autores tratam da questão do *genocídio* como um marco da história brasileira, se relaciona esse conteúdo com aspectos religiosos acerca da formação do país. No livro do segundo ano do Ensino Médio observamos uma relação do saber religião com alguns conflitos armados no mundo. Isso fica evidente quando os autores destacam que “[...] muitos grupos utilizam do fundamentalismo religioso como justificativa para espalhar o terror”



(MOREIRA; SENE, 2016, p. 100). Destaca-se, então, o terrorismo da Al-Qaeda e do Estado Islâmico e as guerras no Afeganistão e na Síria.

Além disso, no volume três, Moreira e Sene (2016, p. 115) tratam de movimentos separatistas que ocorreram em decorrência de questões religiosas, citando a Iugoslávia como exemplo: “Eram marcantes as diferenças religiosas entre sérvios, macedônios e montenegrinos (ortodoxos), eslovenos e croatas (cristãos), bósnios e albaneses (mulçumanos)”. Do mesmo modo, não deixam de mencionar os conflitos entre árabes e judeus e a questão da Palestina, enquanto questões carregadas de teor religioso, principalmente, no que se refere a divisão e a expansão de territórios.

Desse modo, evidencia-se que temos possibilidades de articular o saber religião com a discussão que se faz acerca do território e das territorialidades conformadas por um dado povo, o que marca veemente o modo como uma dada sociedade se organiza.

Coleção Geografia no Cotidiano

Na coleção desenvolvida por Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello observamos maior abordagem de conteúdos relacionados ao saber religião. Vejamos como os três volumes da coleção encontram-se sistematizados.

No livro do primeiro ano do Ensino Médio as discussões são realizadas ao longo de três unidades. Na primeira unidade são abordados os principais conceitos geográficos historicamente definidos: lugar, paisagem, região e território. Além disso, são discutidas as análises sobre a produção e a transformação do espaço geográfico. Na segunda unidade são discutidas as relações entre o ser humano e o meio natural, abordando-se os elementos naturais que compõem o globo terrestre, como a estrutura geológica e o relevo, o clima, a hidrografia, os domínios vegetais e o solo. Já na terceira unidade são tratadas as diversas visões e formas de se pensar o ambiente, com destaque para algumas correntes como a geossistêmica, a socioambiental e a crítica.

No que se refere à discussão do saber religião, na página 14 destaca-se a influência da religião na produção do conhecimento geográfico ao longo do tempo, partindo da Idade Média – quando a Igreja Católica exercia poder sobre as diversas instâncias da sociedade e influenciava marcadamente os estudiosos da época. Em seguida, trata-se dos séculos XV e XVI – período das Grandes Navegações Europeias – frisando o grande avanço no desenvolvimento dos conhecimentos geográficos, em decorrência da elaboração de livros, de relatos de viajantes e de cartas e mapas sobre lugares desconhecidos – com ênfase para os aspectos culturais e naturais. Assim, enfatizam os autores:



[...] essa produção representa a *pré-história* da Geografia em razão da ausência de métodos científicos, que vão surgir apenas a partir do século XIX, quando esse conhecimento foi sistematizado; outros autores preferem denominá-la de Geografia Clássica (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016, p. 14).

Outrossim, há no livro do primeiro ano do Ensino Médio uma discussão do conceito *territorialidade*, destacando-se a carga simbólica em que a apropriação e os usos do território estão relacionadas com as diversas possibilidades de identificação, asseverando-se a identidade religiosa de grupos de judeus, católicos, evangélicos.

No livro do segundo ano do Ensino Médio também são dispostos os conteúdos em três unidades. Na primeira é estudada a organização do espaço geográfico brasileiro e a constituição territorial do Brasil, por meio de uma análise histórica e da macrorregionalização geoeconômica.

No que se refere aos conteúdos relacionados ao saber religião, a unidade em questão evidencia as manifestações e as festividades religiosas existentes no Brasil, sublinhando-se a cultura amazônica, com referências ao Círio de Nazaré em Belém do Pará e às festividades das religiões afro-brasileiras em vários lugares do Amazonas. Além disso, discorre-se sobre a diversidade cultural das regiões brasileiras, atentando-se para o forte sincretismo religioso existentes no território nacional.

Na segunda unidade, realiza-se análise das diversas atividades econômicas – como a produção agropecuária, energética e industrial – frisando o impacto que estas provocam na vida do homem e na produção do meio geográfico. Assim, trata-se das diversas formas de interações entre o homem e o meio e das suas consequências.

Na terceira unidade é feita abordagem sobre a população e o espaço urbano brasileiro, analisando-se a integração do território nacional, os modos de habitar o território nacional, as redes urbanas e os sistemas de transportes e de comunicações.

No livro do terceiro ano do Ensino Médio é estudada a formação do espaço geográfico mundial com foco na análise da economia capitalista e das consequências desta para a natureza e para os povos que caracterizam as diversas regiões do planeta. Nesse sentido, destaca-se a religião como um critério de regionalização, pois,

mais que uma crença, uma manifestação de fé ou um rito espiritual, as religiões exercem papel fundamental na organização da sociedade e, conseqüentemente, do próprio espaço geográfico. Por essa relação com a fé, as religiões tornaram-se também grande instrumento de poder. Se, de um lado, elas são capazes de oferecer ajuda, solidariedade e esperança, de outro, podem se tornar ferramentas de alienação, fanatismo e manipulação (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016, p. 78).



Discorre-se sobre a relação entre religião e Estado no ocidente, o que influenciou fortemente na organização dos espaços e teve grande importância, principalmente, no desencadear de colonizações, com o Cristianismo constituindo o poder estatal e influenciando fortemente tanto a Europa quanto as colônias das potências europeias.

Ademais, trata-se da distribuição das religiões no mundo, conteúdo sublinhado como importante para ser trabalhado pelos professores com os estudantes, visando-se relacionar e entender os processos de formação e organização territorial, com a análise, inclusive, dos “[...] conflitos que objetivam a organização de determinados territórios por meio do domínio de uma cultura sobre a outra” (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016, p. 80).

A discussão sobre as religiões nacionais, religiões primais¹ e o sincretismo religioso² também são marcantes na abordagem do saber religião no livro didático em destaque. Isso é importante, pois, as representações de nossa cultura e da cultura de outros povos nas diversas partes do mundo diz respeito a tudo aquilo que é produzido, seja de ordem material ou imaterial. Assim, ao expressarem sua cultura na produção do espaço, os povos possibilitam estabelecer regiões definidas conforme vários aspectos, como a religião.

Na segunda unidade é realizada análise da regionalização do espaço mundial com o critério principal dos aspectos socioeconômicos. Assim, abordam-se as regiões que compõem o *Norte* – grupo de países desenvolvidos – e o *Sul* – grupo de países com menor desenvolvimento socioeconômico –, além dos países considerados *emergentes*.

Na última unidade são trabalhadas temáticas que tratam de transformações no espaço geográfico na Contemporaneidade, como a diversidade e a pluralidade das populações mundiais; os movimentos migratórios; a organização industrial no espaço geográfico mundial; a importância do comércio, do transporte e da comunicação para o desenvolvimento econômico e social dos países; além da geopolítica dos recursos naturais, ou seja, os interesses e o equilíbrio de forças estabelecidas por empresas e nações para controlar a produção, distribuição e comercialização de recursos minerais, florestais, hídricos e agrícolas.

Além disso, são destacados alguns dos conflitos do século XXI, como os étnico-linguísticos, os nacionalistas e os separatistas bem como outras formas de violência, como àquelas relacionadas ao tráfico de drogas e à intolerância. Com essas abordagens, destacam-se alguns conflitos de ordem ideológica, no que tange à religião. Trata-se do conflito que busca anexar a Irlanda do Norte à República da Irlanda, promovido pelo Exército Republicano

¹ Religiões primais ou religiões primitivas são aquelas que eram praticadas pelos povos tribais da Ásia, África, Polinésia e américas.

² Pode ser entendido como a mistura de diversas práticas e crenças religiosas. Em outras palavras, é a reunião de doutrinas diferentes, sem que se percam os traços das doutrinas originais.



Irlandês (IRA), cujas questões religiosas motivam atos, em que “o início desse conflito remonta ao período medieval, quando os ingleses dominaram a região e difundiram a religião anglicana, passando a perseguir os católicos” (MARTINS; BIGOTTO; VITIELLO, 2016, p. 261).

Também são tratados outros atos que usam da violência para defender e propagar os princípios da religião mulçumana, como aqueles cometidos por grupos como a Al-Qaeda, o Partido de Deus (Hezbollah) e o Movimento de Resistência Islâmica (Hamas). Tais grupos possuem objetivos distintos, porém, utilizam o caráter religioso como uma ideologia para espalhar medo e terror onde atuam. Outrossim, destaca-se a questão da Palestina para explicar conflitos entre árabes e judeus e, conseqüentemente, frisar a religião como um dos fatores que marcam a luta entre árabes e judeus por territórios.

Assim, constatamos que a presente coleção coloca em tela possibilidades de se desenvolver o estudo acerca do saber religião por meio dos seus três volumes. Os conteúdos vão desde a importância da religião para a produção e a compreensão dos conhecimentos geográficos, até para os conflitos que são motivados por questões religiosas, passando pela discussão em torno da religião como um fator de regionalização e conformação de territórios.

Coleção Território e Sociedade no Mundo Globalizado

Nessa coleção os autores Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco e Cláudio Mendonça também seguem a linha da sistematização do conteúdo em três volumes.

No livro do primeiro ano do Ensino Médio, o material encontra-se dividido em cinco unidades. Primeiro, faz-se uma discussão acerca da Geografia na era da informação, atribuindo-se destaque à Cartografia. Frisam-se as mudanças provocadas pelas tecnologias da informação e da comunicação em todos os setores da sociedade, discutindo-se as formas como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) captam, processam e elaboram imagens que são utilizadas para fazer mapas e monitoramentos diversos. Do mesmo modo, discute-se o fato desses sistemas impactarem cada vez mais na nossa vida cotidiana. Além disso, são destacados os processos formadores do relevo e seus impactos na superfície da Terra, bem como a relação da sociedade com isso. Aborda-se o clima e as formações vegetais, as características da hidrosfera, os conflitos geopolíticos relacionados aos recursos hídricos e as questões relativas à água no território brasileiro. Por fim, são discutidos os processos históricos que constituíram os atuais padrões de produção e de consumo e os problemas socioambientais deles decorrentes.

No livro do segundo ano, estuda-se o contexto histórico e geopolítico do mundo atual, destacando-se as transformações geográficas ocorridas no século XX, os principais conflitos no período da Guerra Fria (1947-1991), a derrocada do socialismo e os principais agentes nas



disputas que marcam a atual ordem geopolítica. Além disso, sublinham-se as características do processo da Globalização no mundo, a estrutura de transporte e de energia no Brasil e no mundo e as principais características do processo de industrialização nos contextos nacional e internacional.

No livro do terceiro ano são apresentados os mais variados temas ao longo das unidades. São abordadas a questão étnica, a diversidade cultural e os vários conflitos que ocorrem na atualidade – em escala mundial – em virtude de tais aspectos, tratando-se também do terrorismo no contexto das disputas geopolíticas da nova ordem mundial. Além disso, discute-se o processo de urbanização no Brasil e no mundo e os principais problemas que acompanham o crescimento urbano, além dos desdobramentos relativos às características demográficas no mundo, considerando-se as migrações desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Também são conteúdos tratados no livro: as regionalizações do território brasileiro, as peculiaridades das regiões do Brasil e as relações que são estabelecidas entre estas.

Assim, observamos que nesta coleção apenas no livro do terceiro ano se refere ao saber religião por meio da abordagem dos conflitos étnico-nacionalistas, explicados por questões religiosas, territoriais, culturais e políticas que marcam os contextos nacional e internacional.

No contexto nacional, faz-se uma abordagem acerca dos povos indígenas e dos afrodescendentes, tratando-se diretamente do fator religião, uma vez que “[...] a identidade étnica resulta de fatores construídos historicamente, como a ancestralidade comum, a língua e a religiosidade” (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2016, p. 13). Em outras palavras, é uma maneira de legitimação de uma dada realidade, de determinado modo de vida socialmente construído.

No âmbito internacional, destacam-se os conflitos étnico-nacionalistas da Europa, África e Ásia que são carregados pelo fator religioso, trazendo-se à tona a colonização, as fronteiras e os conflitos separatistas como pontos fortes para a discussão do saber religião em sala de aula. Nesse sentido, aborda-se a conflituosa questão entre duas regiões da Índia: Caxemira e Punjab. Assim, afirma-se que

na região do Punjab, norte da Índia, conflitos étnico-religiosos violentos têm marcado a história do país nas últimas décadas. O conflito opõe os sikhs, minoria étnica, seguidora de uma seita própria, que difunde elementos do islamismo e hinduísmo, aos hindus. Os sikhs lutam pela independência e pela formação de Estado do Kalistan, idealizado pelos separatistas (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2016, p. 47).

Os conflitos étnico-nacionalistas no Oriente Médio também são discutidos, dando-se ênfase ao conflito árabe-israelense – que ocorre desde o século XIX, com a reivindicação do



território da Palestina por judeus e árabes. O saber religião encontra-se ancorado na discussão da questão da Palestina, uma vez que, dentre os vários motivos que marcam esse longo conflito, a ideologia religiosa difundida por judeus e mulçumanos impacta de forma marcante tal disputa.

Além disso, o terrorismo ligado ao fundamentalismo islâmico é destacado na discussão do saber religião ao longo do presente livro. Desse modo, diz-se que

no Oriente Médio, considerado hoje o grande foco do terrorismo internacional, os primeiros grupos tiveram origem entre os judeus nacionalistas na Palestina, na década de 1930. Mas foi somente a partir da década de 1960 que ocorreu a disseminação de grupos terroristas na região, formados inicialmente por palestinos. Aos atentados terroristas cometidos por essas organizações, além de carros-bombas – utilizados originalmente por organizações europeias –, foi acrescentado de terrorismo suicida (LUCCI; BRANCO; MENDONÇA, 2016, p.62).

Dessa maneira, existem possibilidades de se trabalhar o saber religião no presente livro didático, com aprofundamentos no estudo dos conceitos de território e região, sendo pertinente destacar que, na essência de muitos conflitos ligados ao fundamentalismo religioso, estão em jogo interesses econômicos, políticos e disputas territoriais.

Livro Viver, Aprender: tempo, espaço e cultura

Este livro é dedicado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Nível Médio, à área de Ciências Humanas, incluindo as disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia. Ele é dividido em três etapas e para cada uma delas há um tema orientador da produção dos capítulos: riqueza e pobreza, a construção da Nação e da cidadania e conflitos no mundo contemporâneo.

Ainda que seja indicado em cada um dos capítulos a disciplina relacionada, na quase totalidade dos capítulos pode-se trabalhar de modo interdisciplinar, pois, os temas permitem abordagens de todas as disciplinas da área de Ciências Humanas.

Devido ao fato de as disciplinas da área de Ciências Humanas terem como papel central a experiência humana que se realiza no tempo e no espaço, no livro trata-se das várias formas de organização dos seres humanos no tempo e no espaço, da sua produção cultural, suas formas de pensamento e conflitos vividos, o que se apresenta de forma rica para a construção de sujeitos pensantes, pois, se constitui como uma forma de dialogar com o próprio mundo em que vivemos, fazendo do conjunto de experiências humanas repertório para refletir criticamente e também fazer escolhas.



Entretanto, por meio da análise do referido livro, não encontramos nenhuma abordagem do saber religião no que se refere aos conteúdos relacionados à Geografia, fato que faz com que nossa discussão acerca do presente livro seja modesta se comparada à discussão dos livros didáticos anteriores. Porém, existem conteúdos relacionados à disciplina de História que podem ser trabalhados na perspectiva interdisciplinar com a Geografia e que dizem respeito ao saber religião, como *a expansão do Cristianismo*, por meio do qual pode-se trabalhar a função da religião na organização da sociedade e, conseqüentemente, na produção do espaço geográfico, contextualizando-se o conteúdo de maneira histórico-geográfica.

Desse modo, acreditamos ser importante a perspectiva da interdisciplinaridade na Geografia, em que o professor deve manter e estimular o intercâmbio de ideias com outras disciplinas, com o intuito de desenvolver trabalhos conjuntos para que o conhecimento seja aprofundado e compartilhado – não compartimentado, valorizando-se o diálogo integrado dos saberes.

Considerações finais

O saber religião encontra-se relacionado a diversos conteúdos geográficos. No livro didático de Geografia podemos encontrar várias discussões que vão desde a conteúdos propriamente ditos “geográficos”, até aqueles que são discutidos por várias outras disciplinas, tais como a História, a Sociologia e a Antropologia.

Por esse motivo, ao relacionar religião e Geografia no âmbito da escola é pertinente uma discussão conforme o viés interdisciplinar, pois, só assim teremos uma abordagem abrangente que agregue saberes de outras áreas do conhecimento, o que possibilita aos estudantes a habilidade de romper com a fragmentação e a disciplinaridade.

Além disso, asseveramos que o trabalho com o saber religião coloca em pauta um processo educacional multifacetado, cuja aprendizagem será significativa apenas se houver o trabalho com áreas do conhecimento, de maneira ampla e complexa. Outrossim, é importante a consciência que esse saber é motivo de discussões polêmicas, podendo ser fonte de comentários e reflexões diversas.

Isto, a nosso ver, significa possibilidades para o professor mediar o processo de ensino-aprendizagem de modo dialogado e respeitoso, ouvindo-se e debatendo-se opiniões diversas. Algo importante, pois, pode gerar maior participação da turma de estudantes e, desse modo, tornar a aula mais atrativa e cheia de significados.

No tocante aos conteúdos abordados com relação ao saber religião, nos livros em análise, constatamos que os mais frequentes foram os relacionados à formação de



territórios/territorialidades, a formação cultural do espaço brasileiro, a distribuição das grandes religiões no espaço geográfico, a colonização da América e aos conflitos étnico-religiosos. As abordagens desses conteúdos vêm sendo pouco profunda, deixando lacunas que possibilitam ou tornam premente uma melhor discussão do saber religião no ensino de Geografia, por meio do esforço docente.

Assim, acreditamos que cabe ao professor fazer um esforço para promover uma abordagem mais rica em conceitos, definições e relações disciplinares no sentido da aprendizagem significativa, providenciando diálogo entre áreas de conhecimento que têm algo a dizer acerca do saber religião. Isto, não esquecendo, é claro, de analisar o que a Geografia tem a dizer sobre o saber religião.

Referências

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEMTEC, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

COPATTI, C. Livro didático e professor de Geografia: interações na prática de ensino. In: TONINI, I. M. ; GOULART, L. B. ; SANTANA FILHO, M. M. ; MARTINS, R. E. M. W. ; COSTELLA, R. Z. (Org.) **O livro didático de Geografia e os desafios da docência para a aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 155-176.

CORTI, A. P. ; SANTOS, A. L. P. ; MENDES, D. CORROCHANO, M. C. ; FERNANDES, M. L. B. ; CATELLI, R. ; GIASANTI, R. **Viver, aprender: tempo, espaço e cultura**. Ciências humanas, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Global, 2013.

FONSECA, S. G. Quais histórias ensinar, quais histórias aprender no século XXI? **Histórias** - Boletim do Laboratório e Arquivo de Memória História (LAMH), Belo Horizonte (MG), ano 4, n. 6, mar. 2001.

LUCCI, E. A. ; BRANCO, A. L. ; MENDONÇA, C. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 1º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.



_____. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 3º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MARTINS, D. ; BIGOTTO, F. ; VITIELLO, M. **Geografia no cotidiano.** 1º ano do Ensino Médio. Curitiba: Base Editorial, 2016.

_____. **Geografia no cotidiano.** 2º ano do Ensino Médio. Curitiba: Base Editorial, 2016.

_____. **Geografia no cotidiano.** 3º ano do Ensino Médio. Curitiba: Base Editorial, 2016.

MOREIRA, J. C. ; SENE, E. **Geografia Geral e do Brasil:** espaço geográfico e Globalização. 1º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

_____. **Geografia Geral e do Brasil:** espaço geográfico e Globalização. 2º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

_____. **Geografia Geral e do Brasil:** espaço geográfico e Globalização. 3º ano do Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

SALVADOR, D. S. C. O. ; MACEDO, H. A. M. ; MEDEIROS, L. T. A. Espaço e fé: abordagem histórico-geográfica do catolicismo em Caicó (RN). **Espaço e Cultura**, n. 42, p. 103-125, jul./dez. 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9º. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.